

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 13
15 DE JULHO DE 1983 — Cr\$ 150,00

LAVRADOR, QUANDO É QUE
ESTA TERRA SERÁ SUA?

A DENÚNCIA E OS ANSEIOS
DE JUSTIÇA DOS HUMILDES

RELEMBRANDO A PALAVRA DO PAPA



Lavradores protestam contra ação do GETAT

Brasília (CIC) — Em carta dirigida ao ministro Danilo Venturini, os lavradores do Sindicato de Xinguara protestam contra a divisão de terras que está sendo promovida pelo Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT). Na carta, os lavradores afirmam ser prejudicial aos trabalhadores rurais e posseiros a transferência das áreas que vêm ocupando há mais de um ano. A chamada "operação-recorte vem prejudicando os posseiros, através da redução de suas áreas bem como com os despejos", diz o documento. A carta denuncia "a existência de latifúndios na região, onde a terra não cumpre a sua função social e econômica, a exemplo da Tupanciretã da fazenda Alvorada". Os lavradores reivindicam "garantia de permanência dos posseiros em suas terras; respeito aos limites já estabelecidos anteriormente pelo GETAT; desapropriação por interesse social de todas as áreas de latifúndios para que sejam distribuídos aos trabalhadores rurais sem terra; providências para que não sejam permitidas violências".

Governo da Guatemala massacra camponeses

México (CIC) — O Comitê Justiça e Paz do México e o Episcopado Mexicano denunciaram as atrocidades que o Governo ge-

CPT questiona intenções de autoridades fundiárias

Brasília (CIC) — A diretoria da Comissão Pastoral da Terra (CPT) distribuiu nota oficial, criticando a visita do ministro Danilo Venturini, dos assuntos fundiários, à região sul do Pará e, ao mesmo tempo, afirmando não acreditar em mudanças na estrutura fundiária do País. Diz a nota: "As autoridades que hoje anunciam a intenção de modificar a estrutura fundiária, em benefício dos trabalhadores, são as mesmas que há 20 anos põem em prática uma política de concentração de terras nas mãos dos latifundiários. Essas autoridades se mostraram impotentes, até agora, para elucidar, processar e punir os responsáveis pelos despejos violentos de milhares de famílias e o assassinato de centenas de lavradores". A CPT lembra também que, embora o Governo se afirme com poder absoluto sobre a Nação, mostra-se incapaz de dissolver os exércitos particulares de grileiros e jagunços que praticam toda sorte de violências, como na região de Montes Claros, MG, Bico do Papagaio, GO, e outras regiões do País. Finaliza a CPT citando o documento *Igreja e os Problemas da Terra*, onde a CNBB apóia os esforços do homem do campo por uma reforma agrária autêntica que lhe possibilite o acesso à terra e condições favoráveis para seu cultivo.

nocida de Ríos Montt, da Guatemala, vem cometendo. Depois de haver reduzido a escombros e cinzas aldeias inteiras e de ter massacrado mais de 8.000 camponeses, o presidente militar da Guatemala cinicamente oferece aos camponeses "garantias" de regresso ao país.

A religião funciona como fator de mudança

Salvador (CIC) — No dia 5 de junho, o teólogo franciscano frei Leonardo Boff falou no encerramento do III Encontro Nacional do Movimento em Defesa do Favelado, realizado na capital baiana. Frei Leonardo defendeu a integração do movimento com ou-

tros movimentos populares para "formar uma grande frente de pressão e cobrança de respeito aos direitos do povo". Para Boff, no encontro "apareceu como prioritário o direito à vida e aos meios de vida, o direito natural de moradia, sempre e para todos. Esse direito à moradia é mais prioritário que o direito à



propriedade". Frei Leonardo acentuou ainda que "a religião funciona não como resignação e alienação. A religião, na verdade, funciona como fator de mudança, realizando os bens do direito de Deus, que é a participação, a dignidade de moradia e a solidariedade".

Premier holandês visita dom Hélder

Recife (CIC) — O Premier holandês Ruud Lubbers, em sua visita ao Brasil, encontrou-se com o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara. A visita foi para "troca de impressões sobre a realidade brasileira e a necessidade de um mundo mais fraterno". Na visita a dom Hélder, o Premier quis saber sobre a situação dos trabalhadores brasileiros e se mostrou muito preocupado com as condições de vida dos camponeses nordestinos e soube que na região o desemprego atinge a cifra de 27%. O Premier também foi informado do fato de que a população nordestina corresponde a 30% da do País e, no entanto, recebe apenas 15% dos recursos aplicados no Brasil. Lubbers reuniu-se ainda com a Organização de Co-financiamento para o Desenvolvimento e o Centro de Estudos e Ação Social, que recebem ajuda financeira da Holanda para desenvolver trabalhos entre as comunidades de baixa renda. O Premier explicou que seu país aplica 1,5% de seu orçamento anual na ajuda a países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 5 • **LAVRADOR, QUANDO É QUE ESTA TERRA SERÁ SUA?**
O lavrador, seus problemas e o mundo que o oprime.
- 6 • **PARÁBOLA DAS MULTINACIONAIS**
O explorador não tem escrúpulo nem moral.
- 7 • **A DENÚNCIA E OS ANSEIOS DE JUSTIÇA DOS HUMILDES**
O clamor dos oprimidos um dia será atendido, palavra do Senhor.
- 9 • **RELEMBRANDO A PALAVRA DO PAPA**
Uma mensagem de conteúdo sempre atual.
- 10 • **QUESTÃO SEM REPLICAÇÃO I**
"Quem puder entender, entenda" (Jesus Cristo).
- 11 • **É TUA A OPÇÃO**
Viver a liberdade com a responsabilidade.
- 12 • **DIA DO PADRE**
"Escolhido entre os homens para oferecer dons e sacrifícios, por si e pela comunidade".
- 13 • **NOVENA EM FAMÍLIA**
Exercício de fé e orações pelas vocações.
- 14 • **VOCAÇÃO: MISSÃO DE VIVER E LEVAR A BOA-NOVA**
Subsídios para o estudo da missão do cristão.
- 15 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 16 • **RECEBERAS DE ACORDO COM TUA FÉ**
O otimismo e a fé que produzem.
- 19 • **OS MUROS**
As divisões entre os homens criadas pelos próprios homens.

EDITORIAL

Vocação cristã: viver e levar a Boa-Nova

De tempos em tempos, todos os anos, os homens celebram datas significativas. São dias dedicados à memória dos acontecimentos que marcam de maneira especial a vida do povo.

Neste número a revista *Ave Maria* traz assuntos relativos a duas datas que nos estimulam a pensar melhor. O dia 28 de julho é o Dia do Agricultor. Junte-se a ele a Semana do Agricultor que tem início no dia 22.

Com que olhos cristãos devemos ver este homem que trabalha no campo, com enxada, arado, foice, machado e, agora, em nossos tempos modernos, também com inseticidas e faz refeição fria? Com que ouvidos vamos ouvi-lo? Teriam os mais humildes e pobres, semi-analfabetos, algo a nos ensinar? O que poderíamos aprender com suas experiências, com seus suores, com seus medos, com seus desabaços, com seus clamores?

A realidade do agricultor brasileiro é bastante dura. Parece até que a ela se aplicam com muito mais rigor as palavras do Senhor Deus dirigidas a Adão: "Comerás o pão com o suor do teu rosto".

Para ajudar-nos nessa visão e reflexão sobre a vida dos nossos irmãos, operários do campo, a AM, além de alguns artigos de análise sobre facetas da realidade do agricultor, traz também a palavra do papa João Paulo II para esclarecer bem o que pensa a Igreja sobre a nossa situação rural brasileira. Seu discurso tem atualidade porque fala de princípios e valores inalienáveis do ser humano e porque o estado de coisas ainda é o mesmo daquele por ocasião da sua visita em 1980. Uma leitura mais atenta e meditativa sobre suas colocações a respeito do homem do campo certamente dar-nos-á critérios mais humanos e cristãos para um julgamento sério sobre a realidade rural. O Papa fala do direito à propriedade e que também este está sujeito ao bem social e por isso é ilícito só alguns poucos aproveitarem.

A AM também lembra o dia do padre, dia 4 de agosto. Além disso, o mês de agosto é o mês das vocações.

Deus faz um apelo, convocando a todos para expandir o seu reino. Hoje o termo mais adequado seria governo, mas, talvez isso pudesse causar inveja aos senhores do poder. E como, também no dizer de Jesus, "meu reino não é deste mundo", deste mundo de categorias humanas, preferimos continuar a dizer reino de Deus. Isto é, um reino, um conjunto de ordenações, de sistemas, de métodos e de relacionamentos humanos onde permanentemente existe de maneira crescente um clima de verdade, justiça, de esperança, de alegria e de paz.

Na caminhada para este mundo novo se faz necessária a colaboração dos próprios homens; é para o seu próprio bem. Deus chama, seu apelo está na realidade das vidas das pessoas. Onde houver um clamor por justiça, por amor, por esperança, por paz, ali está a voz do Senhor.

A vida cristã, portanto, consiste em seguir o caminho de Jesus Cristo, viver e levar a Boa-Nova. De maneira livre, consciente e concreta.

P.C.G.

am
avemaria

□ **AVE MARIA** é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na D&DP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim. □ **Revisão:** Atílio Cancian. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ **Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfiteitor Cr\$ 4.000,00.

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.921

DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO SOB AS ESPÉCIES DE PÃO E VINHO CONSAGRADOS

Por que não se dá a Comunhão sob ambas as espécies? (S. G. F. — Currais Novos, RN).

Na Igreja durante muitos séculos conservou-se o costume de que os fiéis comungassem *ao menos algumas vezes* sob as duas espécies de pão e vinho. Esse costume foi desaparecendo porque alguns bispos não julgaram oportuno pelos perigos e descuidos irreverentes que se davam facilmente ao distribuir o vinho consagrado, sobretudo tratando-se de dar a comunhão a muitas pessoas. Ainda no século XV encontramos Dionísio Cartusiano que fala de *algumas Igrejas*, onde estava ordenado que os fiéis não recebessem a comunhão sob ambas as espécies. Se consultamos a Escritura vemos que nos Atos dos Apóstolos (2,42) se menciona a comunhão somente como "o partir", "a fração" do pão, e S. Paulo na 1 Cor 11,17 diz: "Portanto, todo aquele que comer o pão *ou* beber o cálice do Senhor indignamente, será culpável do Corpo e do Sangue do Senhor". S. Paulo usa a disjuntiva *ou*. A história mais antiga da Igreja nos fala dos fiéis que levavam para suas casas e mesmo

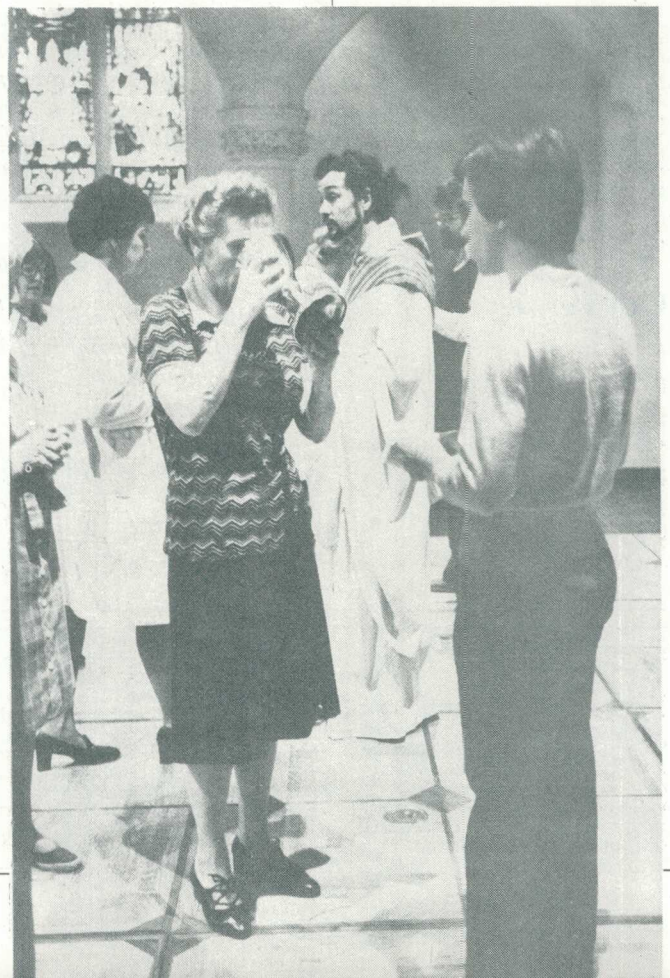
para lugares longínquos a Eucaristia, e não há nenhuma referência ao vinho consagrado, mas fala-se simplesmente do pão. Davam-se fragmentos do pão consagrado às criancinhas, outras vezes se dava só o "Sanguis" a uma criança recém-batizada. Durante séculos houve na Igreja as "missas" ou melhor "comunhão" dos "pré-santificados", como hoje ainda se faz não Sexta-Feira Santa: simples comunhão das Hóstias consagradas na 5ª-Feira Santa. Finalmente nas igrejas se conservava somente o pão consagrado, como agora, para dar a comunhão como viático aos doentes em perigo de morte.

Todo esse passado histórico é confirmado por uma compreensão teológica do que é a Comunhão, i. é, a recepção do próprio Cristo; ora, nem o Corpo nem o Sangue de Cristo estão jamais separados: quem recebe o Pão ou o Vinho consagrado, recebe todo o Cristo. A razão de se distinguir Corpo e Sangue através do Pão e do Vinho é meramente sacramental, i. é, simbólica, simbolismo externo do sacramento sob a forma de alimento espiritual, de comida, de ceia, e na alimentação entra o comer e o beber. É o símbolo externo, pois na realidade jamais está Cristo só com seu Corpo ou só com seu Sangue.

Para conservar esse simbolismo, note-se o que determina o último Concílio, o Vaticano II, na Const. sobre a Sagrada Liturgia, nº 55: "Salvaguardados os

princípios dogmáticos estabelecidos pelo Conc. Tridentino, a comunhão sob as duas espécies pode ser concedida, nos casos a serem determinados pela Santa Sé, tanto para clérigos e religiosos, *quanto para leigos*, a juízo dos bispos..." Assim, nas comunidades de religiosos ou de religiosas, pode-se dar todos os dias a comunhão sob as duas espécies, na missa da comunidade, igualmente aos fiéis, nas missas durante um retiro espiritual ou outros encontros desse gênero. E assim temos no atual Código de Direito Canônico, recentemente publicado, o cânone 925: "Distribua-se a sagrada comunhão somente pela espécie de pão ou, de acordo com as leis litúrgicas, sob ambas as espécies:

mas em caso de necessidade, também apenas sob a espécie de vinho". Na Introdução Geral ao Missal Romano, se estabelecem 14 casos em que se pode dar a comunhão sob ambas as espécies e o modo como fazê-lo para evitar irreverências ao Smo. Sacramento. Essas normas estão nos nº 240 a 252 dessa Introdução, ao longo de 4 páginas grandes de 46 linhas. Por onde se constata que não é fácil dar a comunhão aos fiéis sob ambas as espécies, evitando-se todo perigo de irreverência. Por isso a Comissão Central da CNBB recomenda que não se use a comunhão sob ambas as espécies, quando os grupos de pessoas forem muito numerosos ou heterogêneos.



Lavrador, quando é que esta terra será sua?

Ana Valim

*“O Senhor manda dizer a vocês que vão poder plantar e colher; colher e comer do que vocês plantaram... Eu vou trazer de novo o meu povo para a terra que é dele. Vão de novo construir suas cidades e vão poder plantar suas lavouras. Vou plantar vocês na terra e nunca mais vocês vão ser arrancados dela, porque a terra, eu a dei a este povo, diz o Senhor, teu Deus”
(Amós 9-13,15).*

Conversa de caboclo

Antônio: Chega de tanta opressão! Nós já trabalhamos muito para a classe rica. Chegou a hora de a gente trabalhar para nós mesmos, pois a terra é de todos. É preciso reunir o pessoal: operários e lavradores; só assim poderemos organizar uma sociedade nova, um país diferente.

Avelino: Mas como será esse país, essa sociedade nova?

Antônio: Este país será assim: as terras serão de todos os lavradores. Não haverá mais latifúndios, nem terras improdutivas. Só possuirá terra quem quiser trabalhar. As fábricas e as indústrias da cidade serão dos operários. São eles que produzem.

Avelino: Mas isso é muito difícil. A gente não vai fazer nunca. Homem, isso é um sonho!

Antônio: Sonho não é, não. Agora, difícil, isso vai ser. Vai exigir muita luta de nós. Mas, nós temos que escolher entre dois caminhos: CONTINUAR DO JEITO QUE ESTÁ OU ENFRENTAR A LUTA PARA CONSTRUIR ESSA NOVA SOCIEDADE.

É, na verdade, este nosso Brasil é tão grande e tão pequeno, porque, apesar de imenso, pertence a um número muito reduzido de pessoas.

Embora muito se fale na televisão dos tantos incentivos e apoio que o governo vem dando ao homem da lavoura, pouco, muito pouco de progresso vem tendo o lavrador.

O problema da terra no Brasil vem se agravando, tendo em vista o regime de concentração de propriedade adotada em nosso País e fortalecido pelo regime desigual de distribuição agrária. De acordo com dados oficiais, do Censo Agropecuário, 53% da população rural ocupa 3% da terra do País, enquanto 50% das terras brasileiras são de propriedade de apenas 1% dos fazendeiros.

Com isso, o trabalhador do campo quase que não tem saída. Deixar a terra? Vendê-la por pouco dinheiro, morar na cidade? Nas favelas? E quem já não tem terra para trabalhar: posseiros e bóias-frias, cujo número vem crescendo espantosamente, trabalhadores sofridos, que enfrentam todo tipo de pressão, de grileiros, de jagunços, de gatos de soldados do próprio governo. SAIR DA TERRA, LUTAR POR ELA? Eis a questão que já ceifou a vida de muita gente boa dos campos brasileiros.

Brasil: um país agrícola?

Na verdade, é a pequena propriedade que mais produz e produz o que a população necessita para viver. Apesar disso, o incentivo e o apoio do governo é dado a um outro tipo de agricultura: a empresa agrícola. Segundo dados do Ministério da Agricultura de 1979, as fazendinhas e sítios de até 50 hectares eram responsáveis no Brasil pela produção de 64% do milho, 72% do feijão, 78% da mandioca, 43% do arroz, 58% do algodão, 40% da soja, 31% do trigo. É importante ressaltar que essas unidades ocupavam apenas 10% das terras de lavoura do País e nelas viviam e trabalhavam 13 milhões de agricultores, sem contar as famílias.

Por outro lado, esta política econômica, voltada para a exportação, expulsa o posseiro, gera mais e mais bóias-frias, desterra o pequeno agricultor e provoca os conflitos. Entre 1970 e 1975, segundo o sociólogo e assessor da CNBB em questões de terra, José de Souza Martins, o número de posseiros cresceu em 21%, o maior índice de crescimento entre todas as categorias neste período. Exis-

te hoje no País um milhão de famílias de posseiros, sendo que cinco milhões de pessoas estão envolvidas em conflitos de terra.

Com o crescimento do latifúndio, as famílias de colonos são expulsas da terra e passam a engrossar a massa de reserva de mão-de-obra e entra em cena o bóia-fria: desamparado de qualquer proteção legal, explorado pelos "gatos", vivendo em alojamentos ou em submoradias, ganhando salário miserável, transportado em caminhões sem segurança, arriscando a vida já tão arriscada.

Enfrentar a luta

Se não bastassem os problemas já com a própria natureza (mas estes, o agricultor sabe muito bem contorná-los), a política-econômica vem gerando uma devassa dos campos com suas obras fantásticas, tipo a usina de Itaipu, que conseguiu desabrigar milhares de famílias e cujo efeito ainda se faz sentir dolorosamente nas enchentes que alagam a região.

Embora a cobra seja grande, o povo ainda consegue atacar de pau. É o caso dos colonos de Ronda Alta no Rio Grande do Sul, dos posseiros do Pará que, apesar das pressões e prisões, ficaram firmes nas terras e continuam ainda essa luta.

Por outro lado, esta luta exige sacrifícios, sacrifícios de vidas preciosas como a de Avelino Ribeiro, delegado sindical, lavrador no Km 73, da Rodovia Santarém-Cuiabá, assassinado pelo grileiro Otacílio Alves Feitosa e, assim como ele, 9 líderes sindicais, 21 trabalhadores rurais e 3 advogados de trabalhadores rurais, mortos por capangas, grileiros, latifundiários e patrões, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém. Gente como o lavrador Napoleão Antônio de Lima, morto em março deste ano pelo grileiro Sebastião Alves de Souza, segundo denúncias da CPT-Nordeste... "O sangue do trabalhador do campo mais uma vez foi derramado por criminosos do poder econômico. É mais uma voz que da terra grita a Deus por Justiça".

Para o lavrador não basta um dia, 28 de julho, é preciso terra para "afagá-la, conhecer seus desejos, cioda terra a propiciar estação e fecundar o chão" (Milton Nascimento).

PARÁBOLA DAS MULTINACIONAIS

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj



CLAUDIO EDINGER

Dois primos tinham terras limitrofes separadas por um pequeno rio.

O primo do lado norte era rico e bem-sucedido. O primo do lado sul, embora tivesse terra boa e muita água, não tivera o mesmo sucesso. Assim, o primo do norte era rico e o primo do sul, pobre.

Um dia o primo pobre percebeu que a vida do primo rico, apesar de muito trabalho, era confortável e mansa. Viu aqueles carrões, aquelas máquinas moderníssimas de plantar e colher, aqueles caminhões enormes que chegavam com adubo e partiam, meses depois, com colheitas abundantes; aqueles silos, aquela casa com móveis modernos, televisão colorida para cada filho e até para os empregados. Ficou encantado.

Aquilo, sim, é que era vida. Queriam o mesmo para si.

Chamou o primo rico e pediu que o ajudasse a chegar ao mesmo conforto e eficiência. E disse o primo rico:

— Posso ajudá-lo, primo. Mas vai custar um pouquinho. Não posso fazer isso de graça.

— Mas eu sou pobre! Como vou poder pagar? Será que você não poderia apenas me ensinar como negociar e como tirar o melhor de minha terra? Afinal, você já é rico. Não vai

precisar de mais nada. Eu só quero ficar rico como você.

O primo rico disse então que o empréstimo de máquinas, de tecnologia, de know-how, de funcionário para o primo pobre aprender custaria pouca coisa: apenas um pouquinho do que rendesse, mais uns alqueirinhos de terra para ele poder fazer prospectivas...

O primo pobre concordou.

Dois anos depois o primo rico já possuía um sexto da terra do primo pobre. Dez anos depois o primo rico já comandava o trabalho em cinquenta por cento das terras do primo pobre. Vinte anos depois, o primo pobre tinha apenas uma porcentagem pequena do lucro de sua própria terra, enquanto o primo rico levava o grosso da renda.

Mas os filhos do primo pobre andavam de carrão, a casa era moderníssima, cada um tinha televisão a cores e o dinheiro corria solto. Só que o lucro era do primo rico... No papel, a terra ainda era do primo pobre. No balanço de fim de ano o dinheiro ficava era com o primo rico, que ganhava dinheiro com as duas fazendas...

Moral da estória: primo rico é serviçal, atencioso, camarada, simpático e jeitoso, mas não tem moral!

A DENÚNCIA E OS ANSEIOS DE JUSTIÇA DOS HUMILDES

Cláudio Gregianin

A situação injusta em que vivem milhões de agricultores brasileiros é por si só um clamor à justiça de Deus. Mais ainda quando este clamor é verbalizado em forma humilde e suplicante. Deus responde: "Eu sou o Senhor; estenderei o braço para a libertação do jugo e da servidão e manifestarei uma terrível justiça". (cf. Ex 6,6).

As festas juninas têm momentos de muitas alegrias e de muita tradição. Os bailes caipiras, as quer messes, as crianças, as catiras, as quadrilhas, os "casamentos-na-roça," os balões, as fogueiras e os rojões; o quentão, a pipoca e o churrasquinho; a batata-doce, os doces caseiros e o bilhetinhos "confidenciais"; a sanfona, o violão e o cavaquinho.

É a alegria que lembra os costumes do interior, na maioria dos casos regiões, onde quase tudo gira em torno do trabalho e da vida que dependem da terra. É a família toda do agricultor, do camponês e do peão que no encontro, na reunião festiva, revive momentos de alegria e de felicidade.

Com o passar dos anos, sobretudo esses últimos, essas festas têm sido mais uma distração e expressão do folclore e da tradição do que aquela antiga explosão espontânea de quem trabalhava no campo o dia inteiro sem as preocupações de ter que migrar, para procurar trabalho, ou a preocupação de ter que sair de sua casa, cedendo lugar ao plantio; ou ainda a preocupação de ter que defender a posse da terra.

É que nestas últimas décadas os incentivos dos governos federais, estaduais e municipais fizeram com que empresários procurassem as terras boas para pastos e plantações. A terra passou a ser vista e negociada como uma mercadoria, que tem bom preço. Para tanto era preciso que se tivesse o título, o papel, a escritura, o documento que garantisse a "propriedade", o ser dano de tal área. Esta nova visão das coisas, sobretudo nos Estados do centro e do norte do Brasil, fez com que ocorressem conflitos entre empresários e posseiros. Estes, caboclos rudes e analfabetos, mas sensíveis, se sentem perdidos e inseguros, despreparados diante dos conceitos e valores de propriedades sustentados pelo Direito Civil. Para eles a posse já se constitui em direito suficiente e necessário para deter a terra, nela morar e trabalhar e dela se manter.

Diante desta antagônica maneira de ver e encarar a terra, foram se agravando e aumentando os litígios entre o homem rural e empresas que começaram a dedicar-se à agropecuária, à extração da madeira, à mineração. Conforme dados do INCRA, até 1976 somente as regiões de Altamira, Paragominas, Santarém, S. Geraldo (Conceição), Tocantins (Marabá), no centro do Brasil, totalizaram 5.355 litígios (A Luta Pela Terra — Octávio Ianni — Vozes, pág 161).

Mais ao norte, no Pará, em 31 de dezembro de 1977 expirou o prazo para a legitimação das posses e a revalidação dos títulos. Embora o processo de apropriação privada da terra tenha-se generalizado e incentivado em especial desde 1966, ainda 29 mil posses, ou seja, 29 mil famílias ficaram sujeitas a cancelamentos, por não terem sido apresentados os pedidos em tempo hábil. (Informação dos técnicos do Instituto da Terra do Pará — ITERPA — em "No Pará, Títulos Ilegais Deverão Ser Cancelados", O Estado de São Paulo" 3/1/78, p. 10.)

A dificuldade de entender ou a falta de condições para avaliar a importância do rearranjo geral da estrutura fundiária fizeram com que milhares de famílias de camponeses ficassem sem direito sobre o seu chão. As terras devolutas e as terras ocupadas passaram a ser obrigatoriamente apropriadas de forma privada, segundo as estruturas jurídicas estabelecidas pelo poder estadual, em âmbito federal e estadual. O critério sobre o uso e o estabelecimento sobre a terra deixou de ser a necessidade e o direito de viver da terra e de seus frutos. As terras ou as áreas de terra, com tudo o que elas têm, as matas, os rios, os animais, as aves, os peixes, os minerais, passam a ser classificadas e vistas como mercadorias e não mais como dons de Deus e da natureza para o sustento de todos.

Não é difícil imaginar os conflitos e os desentendimentos entre camponeses posseiros e proprietários. Estes, respaldados pela lei e pelos documentos, aqueles, só pela vontade de viver, ambos pela mesma terra. E isso não é coisa do passado, ainda hoje acontece tanto em regiões do norte como do centro e do sul, com violência extrema. Com expulsões, com ameaças e até com mortes.

Dois exemplos recentes descrevem muito bem a aflição e o sofrimento de pobres camponeses para os quais, infelizmente, a lei ainda não tem força suficiente para defender e garantir a principal "propriedade", a dignidade e a segurança de suas vidas, as condições necessárias para o trabalho, a terra para o seu sustento, a educação e a saúde para sua família.

São duas cartas remetidas a um programa de rádio da cidade de Clevelândia, sudoeste do Paraná. O padre Írio Rissi, vigário local, diariamente emite suas mensagens e faz comunicações. Num raio de mais ou menos 100 quilômetros os programas são dirigidos a dezenas de milhares de ouvintes.

"24/5/83".

PREZADO FREI. É COM PRAZER QUE ESCREVO ESTA CARTINHA PARA O SENHOR. NÓS GOSTAMOS MUITO DO PROGRAMA DO SENHOR. GRAÇAS A DEUS SOMOS CATÓLICOS E SOMOS UMA FAMÍLIA DE 8 (PESSOAS); COM UM CASAL

DE VELHOS. A (FILHA) MAIS VELHA TEM 12 ANOS. NÓS ESTAMOS NUMA SITUAÇÃO BRABA. NÓS VIEMOS DO RIO GRANDE PARA CUIDAR DE UMA FAZENDA E FAZ 6 ANOS. AGORA QUEREM 'TOCAR-NOS NA ESTRADA'. ESTAMOS SEM RECURSO E SOMOS POBRES. O PAI (DA FAMÍLIA) TEVE QUE IR EMBORA E DEIXAR A FAMÍLIA PORQUE ELES (OS FAZENDEIROS) TÊM PISTOLEIRO ENCARREGADO PARA MATAR(O PAI). E TEM UM PISTOLEIRO QUE QUER SER CATÓLICO E O PAI TEVE QUE DEIXAR A FAMÍLIA PARA NÃO MORRER. O NENÉ MAIS NOVO TEM UM ANO E MEIO. O RICO SÓ (É) QUE TEM VALOR. O POBRE NÃO TEM VALOR. SERÁ QUE UM PAI DE FAMÍLIA PODE SAIR SEM DIREITO E SEM RECEBER SEU ORDENADO QUE VAI FICAR PARA A LEI TOMAR PROVIDÊNCIAS NESSE PROBLEMA DESSA FAMÍLIA (?). SERÁ QUE JÁ ACONTECEU UM PROBLEMA (SEMELHANTE) (NESSES LUGARES) POR AÍ (?) VOU TERMINAR POR FALTA DE TEMPO. FREI, DESCULPE-NOS NÃO SABER O SEU NOME. QUE ESPERANÇA O SENHOR VAI DAR PARA NÓS (?). NO MAIS AGRADEÇO SER ATENDIDA. MUITO OBRIGADO. MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS, SC. — ASS. MARIA S.M. G. — FAVOR NÃO DIZER MEU NOME NO RÁDIO".

Clevelândia Bairro Soledade
 Maria
 de - Padre lírio peço a oração
 do Ambrósio para meus 5 filhos
 que meu marido Daniel
 Damasceno saiu de casa ad
 derr - sem deixar comida
 Para meus filhos procurem
 emprego em toda parte e não
 encontrou - peço aonde ele tiver
 que do notícia que a mulher
 está desesperada não teve
 briga nenhuma em casa seu
 filho de 5 mês pede a sua
 volta quanto antes.

"CLEVELÂNDIA, BAIRRO SOLEDADE — MARIA

PADRE ÍRIO. PEÇO A ORAÇÃO DO SENHOR PARA MEUS 5 FILHOS. MEU MARIDO DANIEL DAMASCENO SAIU DE CASA HÁ 2 DIAS SEM DEIXAR COMIDA PARA MEUS FILHOS. PROCUROU EMPREGO EM TODA A PARTE E NÃO ENCONTROU. PEÇO, AONDE ELE ESTIVER QUE DÊ NOTÍCIAS POIS A MULHER ESTÁ DESESPERADA. NÃO TEVE BRIGA NENHUMA EM CASA. SEU FILHO DE 5 MESES PEDE A SUA VOLTA QUANTO ANTES".

Conforme nota da Comissão Pastoral da Terra (CPT) reunida em Goiânia no dia 2 de junho de 1983, a política de "concentração de terras nas mãos dos latifundiários, das empresas agrícolas e dos grandes projetos" trouxe resultados alarmantes: "12 milhões de famílias de trabalhadores vagando pelas estradas ou amontoadas na periferia das cidades".

Os reclamos constantes de muitos milhares de camponeses são os mesmos em todo o nosso extenso País: falta de registro em carteira; salários baixos; jornadas de até 14 horas de trabalho por dia; alimentação deficiente; funcionamento insatisfatório do Funrural; sindicatos pelegos; obrigatoriedade de assinaturas em documentos em branco; pressão da polícia; instabilidade de emprego; etc.

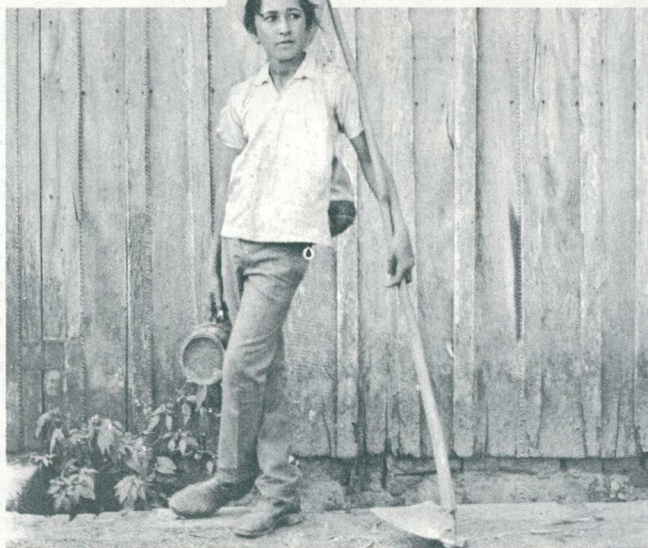
O que a Igreja e a CNBB pensam dessa situação?

"Enquanto o sistema político econômico estiver a favor dos lucros do pequeno número de capitalistas, e enquanto o modelo educacional servir de instrumento de manutenção desse sistema, inclusive desestimulando a vida rural e seus valores, então não terá solução verdadeira a situação de injustiça e de exploração de trabalho da maioria" (Igreja e Problemas da Terra, nº 99 e 107).

24/05/83

Prezado frei é com prazer que escrevo esta cartinha para o senhor que não gostamos muito do programa do senhor que parou a Deus semos católicos e somos uma família grande e vivemos em 2 com o casal de né do a mãe via tem 12 anos e que tem mor tem a sua situação braba que não vivemos do rio grande para cuidar da fazenda e fazer a obra e que agora querem tirar a obra na estrada e temo sem recurso e não temos sobre e que o pai teve que ir embora e deixar a família porque eles tem pistoleiro em carregado pra matar o pai e tem um pistoleiro que quer ser católico e o pai teve que deixar a família para não morrer que o meu pai morreu tem 1 ano e mais e que o pai não tem valor e os donos da fazenda não e era que um pai de família pode sair sem direito e sem receber seu ordenado que vai ficar pra lei tomar providência sobre a família e era que se aconteceu um problema morrer ligar por aí vou terminar por falta de tempo
 Frei desculpa não saber o seu nome

que esperança o senhor vai dar para nós
 no meu agradecimento não ser atendido muito
 a brigada - município de São Domingos S.C.
 ASS: Maria S.M. G.
 favor não dizer meu nome no rádio



MECENAS M. SALES

Relembrando a palavra do Papa

“A terra é dom de Deus, dom que Ele faz a todos os seres humanos, homens e mulheres, que Ele quer reunidos em uma só família e relacionados uns com os outros em espírito fraterno (Const. *Gaudium et Spes*, n. 24).

Não é lícito, portanto, porque não é segundo o desígnio de Deus, gerir este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem só a alguns poucos, ficando os outros, a imensa maioria, excluídos. Mais grave ainda é o desequilíbrio, e mais gritante a injustiça a ele inerente, quando esta imensa maioria se vê condenada por isso mesmo a uma situação de carência, de pobreza e de marginalização.

O próprio direito de propriedade, em si mesmo legítimo, deve, numa visão cristã do mundo, cumprir a sua função e observar a sua finalidade social (cf. Discurso aos Índios e Camponeses em Cuilapán — México, 29-1-1979). Assim, no uso dos bens possuídos, a destinação geral que Deus lhes deu e as exigências do bem comum prevalecem sobre vantagens, comodidades e, por vezes, mesmo necessidades não-primárias de origem privada. Isto é verdade também — como já tive oportunidade de dizê-lo — quando se fala do mundo rural e do cultivo da terra, pois a terra foi posta por Deus à disposição do homem. No primeiro capítulo do Gênese,

Deus diz: “Tomai posse da terra... eu vos dou as plantas... e as árvores que trazem sementes... isto será vosso alimento” (Gên 1,28). A terra é do homem porque ao homem Deus a confiou e, por seu trabalho, ele a domina (cf. Gên 1,28). Não é, pois, admissível que no desenvolvimento geral de uma sociedade fiquem excluídos do verdadeiro progresso digno do homem precisamente os homens e as mulheres que vivem em zona rural, aqueles que estão prontos a tornar a terra produtiva graças ao trabalho de suas mãos e que têm necessidade da terra para alimentar a família.

Há quinze anos, o Concílio Vaticano II — a Igreja tomando consciência de si mesma e do mundo — proclamava, referindo-se exatamente à questão que nos interessa: “Em muitas regiões, dadas as peculiares dificuldades no setor agrícola... importa ajudar os que se dedicam à agricultura, para que não fiquem reduzidos à condição de cidadão de segunda ordem” (Const. *Gaudium et Spes*, n. 66). E não é impensável que se vejam reduzidos a condições ainda bem menos nobres.

Não basta efetivamente dispor de terras em abundância como sucede aqui no vosso querido Brasil. É preciso uma legislação justa em matéria agrária para se poder dizer que temos

uma sociedade a corresponder à vontade de Deus quanto à terra e às exigências da dignidade da pessoa humana, de todas as pessoas humanas que a habitam. É preciso que a legislação seja atuada eficazmente e sirva ao bem de todos os homens e não apenas a interesses de minorias ou individuais. Também aqui à abundância de terras e a uma legislação adequada há de juntar-se, mais do que boa vontade, uma sincera conversão do homem ao homem na sua plenitude e transcendência.

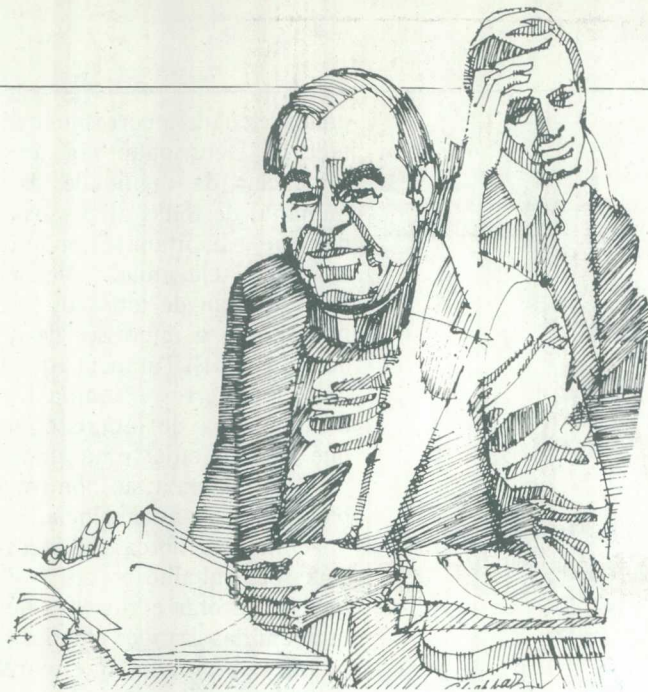
O homem do campo identifica-se com seu trabalho e com o chão do qual faz brotar o sustento de tantos também das grandes cidades. Aí lança raízes profundas que marcam indelevelmente o seu ser. Arrancá-lo do chão rural, empurrando-o para o êxodo incerto em direção das grandes metrópoles ou não assegurar os seus direitos à legítima posse da terra, é desrespeitar seus direitos de homem e de filho de Deus. É produzir um perigoso desequilíbrio na sociedade. (...).

No pensamento da Igreja, considerar que a organização social está a serviço do homem e não ao contrário, é princípio fundamental. Este princípio vale para todos e sempre. Vale principalmente para aqueles que são mandados pela sociedade para garantir o bem de todos.

As iniciativas que eles tomam no tocante ao setor agrícola devem ser iniciativas em favor do homem, seja no plano legislativo, seja no domínio judiciário, seja ainda no plano da salvaguarda dos direitos dos cidadãos. Uma situação na qual a população, também da zona rural, vê que sua dignidade humana é desrespeitada, leva à ruína, pois deixa o campo aberto a outras iniciativas, inspiradas, estas, pelo ódio e pela violência. (...)

Aos trabalhadores da terra, como aos demais trabalhadores, não pode ser negado, sob nenhum pretexto, o direito de participação e comunhão, com senso de responsabilidade, na vida das empresas e nas organizações destinadas a definir e salvaguardar os seus interesses e mesmo na árdua e perigosa caminhada rumo à indispensável transformação das estruturas da vida econômica, sempre em favor do homem.”

(João Paulo II aos camponeses de todo o Brasil Recife, 7.7.80).



QUESTÃO SEM REPLICAÇÃO I

José Penalva

Meu amigo agnóstico quer saber
se sou a favor
ou contra
o celibato sacerdotal.

Há respostas já engatilhadas
acondicionadas em escala industrial,
encontráveis nas livrarias,
oferecidas em apetitosos catálogos de editoras.

Mas o risco das explicações
é a inteligência ser dada ao blefe,
às racionalizações fáceis.

O que é melhor?
Discutirmos
como proprietários da verdade, ou
darmo-nos as mãos,
tentando divisá-la?

Em sua luz veremos
a luz...

Por isso, caríssimo,
prefiro,
por enquanto,
dizer-lhe sem advogar:

Inserido
no mistério da Igreja,
luto por sentir-me
com ela.

É tudo.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

ARTIGO XXII. Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Entre ti não haja pobre, ... se apenas ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus (Dt 15,4-5).

Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz (Tg 3,18).



As excessivas disparidades culturais, sociais e econômicas negam a justiça e põem em perigo a paz, exigindo intervenção competente com planejamento eficaz para vencê-las (Credo Social da Igreja Metodista, 1971).

Só um povo convocado a participar do processo de seu desenvolvimento aceita com dignidade os sacrifícios exigidos, os quais, de outra forma, podem criar tensões e revoltas sociais, com agravamento do estado de violência, de repressão e de corrupção (CNBB, Exigências Cristãs de uma Ordem Política, 1977).

Deus pôs recursos da natureza à disposição de todos. Assim, convidou o homem para com sua tecnologia dominar a natureza e pôr os recursos gerados a serviço de todos (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Declaração de Curitiba, 1970).



É TUA A OPÇÃO

José Wanderley Dias

A cada ser humano é dada a liberdade de escolha de seu caminho. E a todos também é feito o convite de trilhá-lo com dignidade e responsabilidade.

Perguntaram-lhe: "Amigo, o que devo fazer?"
E Rhámar l'Húmistan respondeu:
"É a imensa fornalha que forja o aço, mas é a pequena lâmpada que ilumina a escuridão;
é a tempestade violenta que enche os rios e encapela os mares,
mas é a chuva caindo que rega a flor,
é o pequeno regato que mata a sede;
a voz dos bravos comanda as vitórias e vence as guerras,
mas é a voz dos pacíficos que tranqüiliza a gente;
ninguém voa mais alto que o condor,
e é mais irmão das nuvens que a águia,
mas é a voz do canário que nos abre o sonho,
é o cantar da cotovia que nos embevece;
da grande árvore é que vêm a sombra, a madeira e o que é rico,
mas é na pequena semente que estão mil árvores;
as sedas são finas e belas,
a camurça acaricia,
a lã deixa o frio lá fora,
mas é a pele que cobre, mais do que o corpo,
a nossa própria alma;
ensinar é abrir caminhos e apontar a direção,
mas aprender é caminhar e chegar aonde se deve;
o espinho é forte e resistente,
mas é a frágil pétala que tem encanto;
a certeza pode ser arrogante, e pode não estar certa,

a dúvida humilde faz que os passos sejam mais cautos e, assim, pode levar a melhor chegada;
o homem é senhor do hoje,
mas é a criança que chegará ao amanhã;
quem esquece, já não sabe o quanto viveu,
e quem se lembra vive duas vezes;
as estátuas não guardam os espíritos,
mas as lembranças nos unem a eles;
com as lunetas podemos ver através das grandes distâncias,
mas somente com os olhos podemos ver para dentro e por dentro.

A palavra fácil arrebatava,
mas a palavra difícil convence...

A cobra-coral é linda e mata,
a minhoca é feia e ventila a terra
para que esta abrigue o grão...

A pérola é rica e rara,
o preço da lágrima, que nada custa,
é maior que o da jóia...

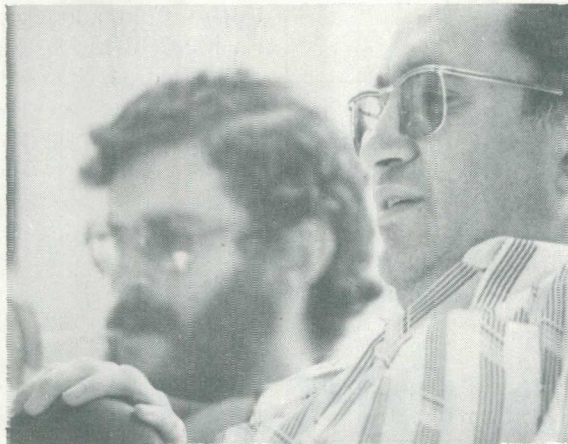
A promessa insincera é o prelúdio da jura falsa,
e a confissão do erro é o começo do acerto...

Mandar pode gerar a desobediência,
e pedir é a forma infalível de mandar...

Muitos, amigo, são os caminhos,
cabe-te a ti, porém,
escolher por qual deles trilharás..."

DIA DO PADRE

Pe. André Carbonera, cmf



O padre é sempre alvo de observações. No seu dia peçamos ao Senhor para que a sua vocação seja sempre para a construção do Reino de Deus.

Manhã. Aqui, bastante chuvosa. Externamente, feia.

Olho o calendário, percebo o dia consagrado ao grande santo e Padroeiro dos Vigários, São João Vianney, o Cura d'Ars.

Sim, Dia do Vigário. E, por extensão, Dia do Padre.

Penso, sobretudo, nos párocos...

Cargo aparentemente fácil. Entretanto, na prática, uma espetacular espada de inúmeros gumes...

Basta observar.

Se o vigário for alto e magro, chamam-no de "taquara, pinheiro, eucalipto..."

Se for pequeno, hummm!... Não passa de "salário mínimo, (meu salário), baixctinho, nanico!..."

Se o reverendo for homem aberto ao diálogo, xiiii!, será um baita papudo, uma "comadre!..."

Se o vigário gostar de crianças, Nooossa!, será um recalçado que busca compensações, ou, um solteiro atrás de escapes...

Se o pároco não for muito chegado à meninada, pelas barbas de São Pedro!, será um "broto, um desalmado!..."

Se o vigário conversar com as comadres e com as jovens, certeza, não passará de um malandro e de um mulherengo!...

Se o padre der atenção aos homens, tadinho!, será um senhor veadão!...

Se o sacerdote não der muita bola para eles e para elas, bah!, Virgem!, será um tremendão mal-educado e um finíssimo grosseirão!...

Se o padre beber algo, não doce, será um perdido alcoólatra!... Um beberrão!...

Se achegado somente às doçuras, pobre dele!, dirão que não passa dum "mulherzinha!..."

Se for magro, será alcunhado de cipó!...

Se gordo, ouvirá epítetos como: bom-garfo, cemitério de frangos, mastodonte!...

Se o vigário for risonho, hum!, passa por louquinho, sem algum "parafuso!..."

Se pouco sorrir, recebe ferro: Carrancudo, sisudo, antipático!...

Se o vigário frequentar bares, clubes, piscinas, campos de esporte, denominá-lo-ão um boêmio e um desregrado!...

Se ficar preso à casa paroquial, apelidá-lo-ão de "incomunicável, grossão!..."

Se o vigário lutar pelos mais pobres e injustiçados e vítimas do tóxico, será perseguido e até morto... Recordemos os Padres Franceses, Dom Pedro Casaldáliga e o assassinado Pe. João Bosco.

Se o reverendo não entrar nesses campos, fustigá-lo-ão como desligado e desleixado!...

Se alguém caluniar o vigário, toda a imprensa comentará!...

Se o pároco morrer pelos paroquianos, talvez nem a própria paróquia o saiba!...

Se o padre não acompanhar a política nacional, receberá diversos adjetivos: desligado, inculto, antipatriota!...

Se o pároco rezar pelos problemas brasileiros e pela melhoria da vida em nosso meio, pelas barbas de São Tomé, será tido como subversivo e revolucionário!... Não esqueçamos o caso do Padre e do General, em plena missa, tempos atrás!...

Enfim: Se o vigário for assim, falarão!...

Se o vigário for assado, também mandarão brasa contra ele!...

Tadinho do "seu Padre!..." Sempre entre dois fogos!... O chumbo vem dum lado, ou do outro... Uma encruzilhada... Um paradoxo!...

Dia do Padre!... Alguém se lembrou?... A imprensa divulgou?... Se fosse uma bobagenzinha, ou uma fofoquinha... ah, então todo o mundo saberia!...

Dia do Padre!... Que fizeram nossas paróquias pelo vigário?...

Facilmente, demolimos com o padre. Não obstante, o padre vem do povo!...

Procuramos incentivar, motivar e empurrar o padre?...

Dia do Padre! Dia de reflexão e de exame.

Dia do Padre! Continua chovendo... Que as forças e bênçãos de Jesus e da Mãe dos Sacerdotes, Maria, sejam bem mais abundantes que as infundas e constantes gotas da chuva!...

Parabéns, "seu Padre! Não esque, meu!... Fé em Deus e pé na tábua!... E deixemos o barco rolar!..."

Ah, com permissão! Vou festejar o Dia do Padre!... Não mereço?... Estou indo!...

NOVENA EM FAMÍLIA, pelas vocações sacerdotais e religiosas

Dirigente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

ORAÇÃO INICIAL (para todos os dias).

Jesus, Pastor eterno, disseste: "Quando dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio deles". É, pois, em teu nome que aqui está reunida nossa família (nosso grupo), atendendo também àquele pedido brotado do Teu coração, cheio de angústia e esperança, na construção do Reino do Pai: "A messe é imensa e os operários poucos! Peçam, pois, ao Senhor da messe que envie mais operários para a sua messe!" Reza conosco, Jesus, porque também disseste: "Tudo o que pedirem ao Pai em meu nome, Ele concederá."

Invoquemos a presença de Maria, nossa Mãe, para que nos faça companhia nesta oração, ela que sabia ouvir a palavra do Filho e guardá-la no Coração.

Reza também conosco, ó Mãe, para que saibamos "fazer o que Ele nos disser." Amém.

1º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: A vocação de Abraão (Ler o texto bíblico: Gen 12,1-5). A vocação de José (Gen 45,1-8). Como Deus os chamou? Para quê? Quem sabe algum exemplo interessante de vocação, em nossa época?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

2º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: A vocação de Moisés (Ex 3,1-12). Dificuldades de Moisés (Ex 4,10-17). Analisar o chamado de Moisés. O que Deus queria dele? Deus aceitou as objeções de Moisés? Comparar a vocação de Moisés com uma vocação hoje. (Veja Ex 3,7.)

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

3º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: A vocação de Samuel (I Sam 3,1-21). O que mais impressiona nesta narrativa? Quando Deus falou a Samuel? Veja como é importante a gente *ouvir* o que Deus quer dizer. O que disse Heli quando Samuel lhe contou o que Deus falou? Que mensagens podemos tirar dessa vocação?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

ORAÇÃO INICIAL:
4º DIA ORAÇÃO PELAS VOCACÕES Nº 1

Reflexão bíblica: Vocação de Isaías (Is 6,1-13). Vocação de Jeremias (Jer 1,4-11). Chamado de dois profetas. Observar a diferença do chamado e da missão. O povo hoje não precisa dessas vocações?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

5º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: A vocação de João Batista (Jo 1,6-9; 2,1-36; 3,1-7). Verificar a missão do Batista. Como ele realizava sua missão de profeta. Sua missão teria sentido no mundo de hoje?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

6º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: A vocação de Jesus (Lc 2,41-52; 3,21-22; Jo 3,34-35; 5,36-38; Lc 4,14-23). Jesus, o missionário do Pai. Como o Pai o enviou, ele também chama e envia. Toda a missão de Jesus está nos evangelhos. Encontrar momentos fortes dessa missão de Cristo. Descobrir a vocação do cristão.

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

7º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: Vocação dos Apóstolos (Mc 2,14-20; 3,13-19; Mt

(*Subsídios para os grupos de reflexão e de oração, de adultos e de jovens.*)

10,1-4). Chamados especiais (Mt 9,9-10; Mc 2,13-15; Lc 5,27-29). Vocação de Pedro e Natanael (Jo 1,40-50). Diferentes maneiras de Deus chamar as pessoas. Conhece alguns exemplos interessantes de vocações na Igreja hoje?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

8º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão bíblica: A renúncia exigida. Vocações diversas (Lc 10,1-4; Mt 16,24-27; Lc 18,18-26; 9,57-62). Perceber as exigências do Reino. Como Jesus exigia renúncias e generosidade por amor. Comparar as exigências da vocação e as renúncias no mundo de hoje. A vocação do cristão, a vocação de serviço, para o leigo. A família também não precisa de renúncia e generosidade na vocação de um filho ou filha?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

9º DIA ORAÇÃO INICIAL Nº 1

Reflexão eclesial: Vocação do cristão. Exemplos de vocações sacerdotais e missionárias na Igreja. As vocações religiosas ou de Vida Consagrada. Trazer para esta reflexão exemplos de vocações: Francisco de Assis, Inácio de Loyola, Vicente de Paula, Francisco Xavier, Tereza de Lisieux, Antônio Maria Claret, D. Bosco, Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, e tantos outros antigos e atuais. A família, hoje, como receberia o chamado de um filho ou filha para a Vida Religiosa, para o Sacerdócio? De que pode depender a falta de vocações?

Conclusão: Esta novena mudou algo em você, com referência às vocações? O que, de concreto, pensa fazer de agora em diante, pelas vocações?

ORAÇÃO FINAL: oração pelas vocações (no verso da página).

VOCAÇÃO: MISSÃO DE VIVER E LEVAR A BOA-NOVA

(Seis momentos para auxiliar grupos de reflexão, nos lares, nas escolas, em aulas de catecismo, em reuniões de grupo, etc. São ao todo 4 "Encontros", subsídios para estudos sobre a vocação do cristão).

1 A VOCAÇÃO COMO RESPOSTA

"Ouvi então a voz do Senhor que dizia: Quem enviarei eu? e quem irá por nós? Eis-me aqui, disse eu, enviai-me." Is 6,8.

1 - À luz da Palavra de Deus

Ler o Livro do profeta Isaías — cap. 6,1-13

O que mais chamou a atenção do grupo nesta leitura?

Nesta visão do profeta podemos encontrar o chamado vocacional de Isaías — o Senhor lhe diz: — Quem enviarei eu? E prontamente Isaías responde — Eis-me aqui, enviai-me.

Este pequeno diálogo mostra a realidade muito mais profunda — o amor de Deus que chama, não escolhendo as pessoas (Isaías diz ser pecador, de lábios impuros) por seus merecimentos. Por outro lado, notamos a disponibilidade de Isaías em responder ao chamado do Senhor. O exemplo já nos foi dado, é preciso imitá-lo.

2 - Tema: Deus chama. Quem responderá?

Todos já estamos sabendo que neste ano o Brasil todo está voltado para o problema vocacional. Estamos no Ano vocacional que teve início no dia 24 de abril com celebrações especiais em todas as dioceses ou paróquias.

"A palavra 'vocação' deriva de uma palavra latina que significa

'chamado'. Hoje ela significa, mais que isso, uma 'inclinação' ou 'aptidão' da pessoa para fazer alguma coisa ou para ser alguém. Num sentido mais específico, na Igreja, 'vocacional' é o apelo de Deus que chama uma pessoa para uma missão ou serviço." Guia Pedagógico Vocacional — CNBB - pág. 16.

Como percebemos, a vocação nos desinstala. Depois que fomos chamados, não somos mais as mesmas pessoas. Isto acontece em todos os sentidos, porque qualquer que seja a nossa atitude — sim ou não — a presença de Deus que nos chama não vai nos abandonar.

Deus chama porque ele tem um plano de salvação para todos os homens. Para realizá-lo, desde o início, Deus chamou homens e mulheres com missões especiais. Todos somos chamados, hoje, para continuar a construção do Reino de Deus como fizeram os profetas e apóstolos que responderam com generosidade ao apelo incessante de Deus. Portanto, temos a missão de consagrar a nossa pessoa e nossa vida a Deus e aos irmãos.

3 - Para conversar

1. Qual a missão que recebeu Isaías? Como ele reagiu?

2. O que o grupo entende por vocação?

3. Quais os modos de consagrar a vida a Deus e aos irmãos?

4 - Compromisso

Sou chamado:

— a viver a minha vocação de batizado, participando ativamente da vida de minha comunidade

— a respeitar a presença de Deus em cada criatura

— a promover o outro no meio em que vivo.

5 - Para aprofundar:

1 Sam 3,2-10 — Jer 1,4-10 — Am 7,10-17

— Augusto César — O problema é vocação

Edições Paulinas - 6ª ed. 1977 —

6 - Oração pelas vocações:

(Folhetos contendo este "ENCONTRO" estão à disposição dos leitores no Secretariado Vocacional Claretiano R. Martin Francisco, 656 CEP 01226 SP - Tel. (011) 66.2128 O preço é de Cr\$ 500,00 o centol).

Oração pelas vocações

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: **"Vem e segue-me!"**

Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários.

Desperta nossas comunidades para a Missão.

Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino,

na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores.

Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros.

Dá perseverança a nossos seminaristas.

Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.

CNBB — ANO VOCACIONAL — 1983

(Folhetos contendo a "NOVENA" estão à disposição dos leitores no Secretariado Vocacional Claretiano R. Martin Francisco, 656 CEP 01226 SP - Tel. (011) 66.2128 O preço é de Cr\$ 500,00 o centol).

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.



XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM (07/08/83)

“AS ATITUDES DA VIDA DOS CRISTÃOS”.

O eixo que movimentava toda a vida do cristão é o seu coração.

1ª LEITURA: *Sb 18,6-9*. O texto tem como pano de fundo Êx. cap. 11 e 12. A noite da Páscoa quando exterminou os primogênitos dos egípcios. Deus está sempre presente e age dentro da História. Esta libertação constitui o apoio que sustenta a esperança do povo de Deus que vive no presente.

2ª LEITURA: *Heb 11,1-2.8-19*. Texto bellissimo sobre a fé. Nos vv. 1-2 a fé é apresentada como garantia e convicção das realidades que se esperam. Ela é o fundamento do que se espera e não se vê, produz em nosso ânimo segurança, confiança. A fé nos leva a compreender que Deus por sua Palavra criou o mundo, tornando visível o que era invisível (v. 3). O v. 8 nos apresenta Abraão como modelo de fé, que chegou ao máximo de sua fé e confiança na Palavra de Deus (Gen 21,12).

EVANGELHO: *Lc 12,32-48*. A vigilância aparece como idéia central. No Antigo Testamento “pequeno rebanho” (v. 32) era o povo eleito que constituía o rebanho de Deus (Ez 34,3-22). Agora são os discípulos, em pequeno número e importância aos olhos dos homens, mas importantes aos olhos de Deus. A roupa comprida “cinturas... cingidas”, v. 35, impedia os movimentos no trabalho e por isso era levantada e amarrada aos rins. Esta expressão aparece em Jer 1,17; Jó 38,3; 1 Ped 1,13 e quer indicar a prontidão, a coragem que se deve ter ao emprendermos uma missão importante. A incerteza do momento (v. 39 — “a hora em que”) da parusia (Mc 13,22) é apresentada pela linguagem do ladrão noturno (1Tes 5,2; Ped 3,10; Ap 16,15). Cristo nos alerta a estarmos sempre vigilantes, porque tudo nesta vida é provisório, e sempre estamos em viagem para o fim.



XX DOMINGO DO TEMPO COMUM (14/08/83)

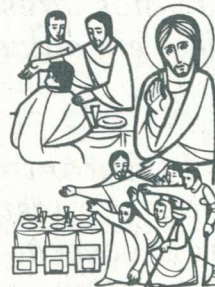
NÃO A PAZ, MAS A DIVISÃO.

Jesus veio trazer não a paz fictícia, que se encontra em harmonia com o egoísmo, mas a divisão com as estruturas pecaminosas. A paz que nos promete só é alcançada ao aderirmos ao Messias.

1ª LEITURA: *Jer 38,4-6.8-10*. O texto nos mostra as consequências que podem acontecer àqueles que anunciam a palavra de Deus. Muitas vezes essa palavra mexe com o nosso egocentrismo. Procura-se eliminar aqueles que nos incomodam, dizendo “que este homem seja condenado à morte” (v. 4). Lançam-se calúnias infundadas porque são vistas as suas atitudes com óculos escuros que não querem enxergar a realidade.

2ª LEITURA: *Heb 12,1-4*. A exemplo de Jesus Cristo, enfrentemos o combate. Pelo batismo todos nós nos tornamos testemunhas de Jesus Cristo, e a nossa missão conforme o texto é rejeitarmos o pecado e o fardo e devemos procurar a perseverança naquilo que nos é proposto. E termina dando-nos um alerta; não desanimar diante das dificuldades.

EVANGELHO: *Lc 12,49-53*. Não a paz, mas a divisão. Lucas pretende neste texto corrigir a expectativa corrente do Messias como portador de bem-estar à terra. Reúne as sentenças do fogo e do batismo como sentenças de divisão. “Um batismo” (v. 50): Jesus alude às dores da paixão (Mc 10,29). “Como me angustio”: esta revelação, por Cristo, de sua angústia diante da paixão iminente deve servir para preparar os espíritos para a cena de “agonia” do Salvador no jardim das Oliveiras. “Vim trazer a paz” (v. 51): a espera do Messias portador de paz baseia-se nas profecias messiânicas (Is 9,5-6; Zc 9,10), mas esta paz prometida não era um dom gratuito, porém um bem que deveria ser merecido com a adesão ao Messias crucificado. Essa adesão deveria implicar na ruptura com o mundo hostil ao plano de Deus.



XXI DOMINGO DO TEMPO COMUM (21/08/83)

“O REINO DE DEUS ESTÁ ABERTO A TODOS”.

A temática da liturgia de hoje nos coloca diante da nova ordem das coisas trazidas por Cristo, a qual se destina a todos.

1ª LEITURA: *Is 66,18-21*. Texto proveniente do pós-exílio. No v. 18 traz o grande anúncio, a reunião de todos os povos no Deus verdadeiro; assim o exclusivismo judaico é superado. E assim somos convidados a superarmos as barreiras regionalistas, nacionalistas, fruto do egoísmo. O v. 19 nos relata como se dará esta reunião.

2ª LEITURA: *12, 5-7.11-13*. Deus corrige a quem Ele ama. O autor procura incitar a comunidade cristã para que persevere nos tempos difíceis. Os sofrimentos e a provação são um testemunho da pedagogia de Deus para com seus filhos (Prov. 3,11-12; Eclo 4,17-18). Deus nos convida a vivermos a nossa santidade pelas provas da vida (v. 10) e por outro lado se compromete a nos ajudar (v. 4).

EVANGELHO: *Lc 13,22-30*. O texto parece dar uma resposta cristã à pergunta típica mente judaica sobre o número dos que se salvam. A salvação é muito fácil, mas é preciso esforçar-se. “Haverá choro e serão lançados fora” (vv. 28-29): é uma fórmula de excomunhão usada no judaísmo para excluir da sinagoga (Jo 9,34). “Virão do Oriente”: conforme as promessas do A. T., se alude à participação das nações pagãs na salvação messiânica (Is 49,30). “E os últimos” (v. 30): através desta sentença, vê-se que os pagãos, segundo a mentalidade judaica, são os últimos, excluídos à salvação, mas nos últimos tempos são os primeiros; ao passo que os judeus seriam os primeiros por direito, serão de fato os últimos por não aceitarem a mensagem do Filho de Deus.

Receberás de acordo com tua fé

Maria do Carmo Fontenelle

A fé e o otimismo sempre constroem, ao menos um pouco, mesmo em meio às grandes dificuldades.

Se você acredita que pode, poderá. Mas quando você começa a assumir atitudes e pensamentos de fracassos, de "não posso", você fracassará exatamente como esperava. Há um fato contado por Norman Vincent Peale que ilustra esta afirmação:

"Era época de grande crise financeira. Havia um senhor idoso que vivia de um restaurante à beira da estrada. Ele não lia jornais por não enxergar bem e nem ouvia as conversas dos fregueses por ser surdo e assim ignorava completamente a situação.

Sem saber da existência da crise, seus pensamentos eram positivos e ele ia prosperando. Mantinha o restaurante muito limpo, gastando bom dinheiro numa pintura geral todos os anos. Espalhava anúncios pelas estradas próximas, que atraíam inúmeras

fregueses. Servia boa comida com excelente tempero, que lhe deu fama. De tal forma que todo o mundo fazia questão de comprar seus sanduíches, pãezinhos especiais e biscoitos. O velho faturava tanto, que pôde mandar o filho estudar na cidade.

Lá o rapaz tomou conhecimento da crise e de como as coisas iam mal pelo país a fora. Quando veio passar as férias de fim de ano em casa, reparou admirado na prosperidade do pai: — 'Papai, há alguma coisa errada por aqui. Você não devia estar prosperando tanto, ora esta! Até parece que não sabe que o país está em crise!'

E explicou detalhadamente ao velho o mecanismo da crise e como toda gente andava se retraindo em matéria de gastos. O pai ouviu com atenção e se pôs a observar as coisas

ao seu redor, acabando por dar entrada aos pensamentos negativos.

— 'É mesmo. Acho melhor não pintar as prateleiras, este ano. Preciso economizar meu dinheiro, pois estamos em crise. É melhor não pôr tanta lingüiça nos sanduíches e fazê-los um pouco mais finos. E não há de adiantar nada deixar tantos anúncios do lado de fora, pois ninguém tem dinheiro'.

E desta maneira destruiu seus pensamentos positivos, resultando na diminuição da freguesia.

Quando o filho voltou para os feriados da Páscoa, em abril, o pai disse: — "Meu filho, quero agradecer as informações que me deu sobre a crise. É a pura verdade! Estou sentindo seus efeitos. Uma boa instrução, meu filho, é uma coisa maravilhosa!"



Frango ao vinho

4 filés de peito de frango
2 colheres de suco de limão
1 envelope de sopa creme de cebola
1 xícara de maionese Hellman's
1/4 de xícara de vinho branco (4 colheres)
1 colher de maizena.

Molhe os filés com o suco de limão e enxugue. Polvilhe o creme de cebolas nos filés. Deixe tomar gosto, durante 15 minutos e reserve. Unte uma forma com a metade da maionese, coloque os filés reservados e cubra com o restante da maionese. Leve ao forno e, quando estiverem dourados regue com o vinho branco e deixe cozinhar durante mais 15 minutos.

Retire os filés do forno e coloque na forma que vai servir. Separe o molho que sobrou, ponha numa panela, junte a maizena e cozinhe até engrossar, e use sobre os filés.

Pão de carne e presunto

250g de presunto picado e moído no liquidificador
500g de carne moída
2 ovos batidos
2 xícaras de migalhas de pão
1 xícara de leite
1 colherinha de sal
Cheiro-verde e pimenta ao paladar.

Misture todos os ingredientes muito bem. Unte uma forma para pão ou bolo e coloque a carne. Leve ao forno moderado, por 1 1/2 horas.

Sirva quente ou frio em fatias. (Muito bom!)



Massa folhada com iogurte

400 g de margarina bem gelada
4 xícaras de farinha de trigo
6 colheres de iogurte
2 gemas.

Rale a margarina, bem gelada (em ralador de firos), por cima da farinha de trigo, já medida. Misture com a ponta dos dedos até formar uma farofa. Junte o iogurte e as gemas, misture até formar massa uniforme. Deixe descansar na geladeira embrulhada em papel de alumínio ou plástico, durante 12 horas. Esta massa pode ser utilizada com recheio doce ou

salgado. É a mais rápida e fácil massa folhada que existe!

Arroz de forno apressado

2 xícaras de arroz cru
4 xícaras de água fria
1/2 xícara de queijo parmesão
2 ovos batidos

1 colher de manteiga
1 colher de massa de tomate
Sal e pimenta ao paladar.
1 xícara de carne cozida (galinha, camarão ou vaca).

Misture tudo, sendo a água por último. Arrume num pirex grande, tampe e leve ao forno brando por uma hora e 15 minutos.

NOTA: a forma pirex deve ficar pela metade, antes de ir ao forno, porque cresce bastante.

CORRESPONDÊNCIA: — LUCY DE OLIVEIRA:
— *Porto União: Agradeço as suas palavras muito gentis. Faz bem ao coração saber que há pessoas como você, entre as nossas leitoras, que tanto aprecia o nosso trabalho. Pode crer que é feito com muito amor e o sincero desejo de ajudar. A sua apreciação incentiva para melhorarmos sempre. Meus dados pessoais: Sou jornalista, viúva, com um único filho e três netos rapazinhos. Estudei Economia Doméstica nos EUA, na Universidade de Maryland, e sou autora de um livro de receitas e nutrição simplificada (esgotado no momento). Mantive um Curso de Economia Doméstica por correspondência durante cinco anos. Um dia sonhei editar, mas... por enquanto ficou no sonho. Um abraço.*

ELISA ALVES LAMOUNIER SANTOS — Belo Horizonte, MG. Não existe Curso de Economia Doméstica por Correspondência no Brasil (pelo menos que eu saiba). O meu livro de receitas está esgotado. Tão logo haja uma nova edição, você será informada através da revista. Um abraço.

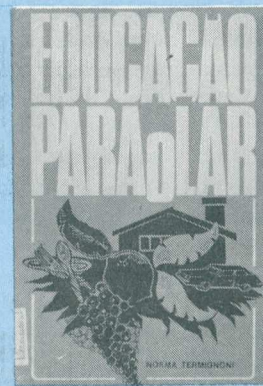
MIRIAM: — Congonhas, MG. Obrigada pela confiança demonstrada. Tenha fé em Deus que Ele a ajude a vencer essa fase amarga. Creia que existem milagres e confie. Um abraço.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignon), (105. pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que traz orientações básicas sobre a organização da casa, sobre os cuidados com a saúde, a higiene, sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 400,00

PEDIDOS: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP



HUMOR - VIDA NO CAMPO



— Comecei dando para ele a mulher!...



— Com esta neblina toda, você é louco de caminhar no meio da estrada?
— Eu não estou no meio da estrada... eu estou em meu sítio!

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem às volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de frâtes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

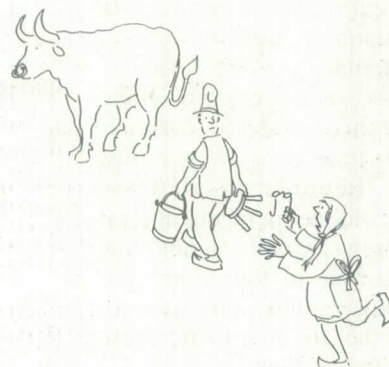
DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÊGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquinis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:

Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Aço — Presidente
400 — Tri-Fil
Alcatex — Cremer
Teka — Buettner
Pool — Meianyl
Artex. etc...



— José, os óculos

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End
Cidade
Estado CEP

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

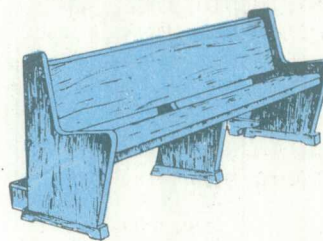
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).

Fábrica: General Carneiro, PR

OS MUROS

Ao ver as casas e prédios transformando-se cada vez mais numa espécie de prisão para os moradores, enquanto os marginais e criminosos andam soltos, é o momento de refletir sobre as várias espécies de muros que nos cercam.

Cada um de nós, para não ser assaltado, fica obrigado a viver debaixo de chaves e com guardas armados à porta entre um muro de cimento ou de ferro, bem real. Mas existem outros, como os muros psicológicos, que isolam o indivíduo dos demais. Basta observar uma rua com gente passando: o transeunte ignora o ser humano que está ao seu lado, não fala com ele, nem sequer o cumprimenta, e, entretanto, carregam talvez os mesmos problemas financeiros, emocionais, filosóficos. No filme musical "Pink Floyd, a parede", um rapaz encerra-se em um quarto e lá fica, calado por suas visões, enquanto a vida continua. E a frase final da fita é terrivelmente amarga, mas também belíssima. "Todos aqueles a quem amo estão do outro lado da parede". A sensação de isolamento é comum nos dias de hoje. Mas os muros, quer imaginários, quer materiais, podem ser derrubados; só que é preciso uma imensa força de vontade.

Outro tipo de barragem pode ser derrubada. É aquela que envolve as instituições. Nosso século carac-

terizava-se justamente por penetrar além das paredes que cercam empresas, bancos, palácios do governo. Pelo bem ou pelo mal, é possível de repente estar dentro de uma sessão de autocrítica na Hungria, onde uma jovem fez uma confissão sobre o que pensa do regime comunista em "A doutrinação de Vera", fato inédito, que só o cinema é capaz de oferecer. O mesmo diga-se em relação ao "Monsenhor", onde caminhamos dentro das salas secretas do Vaticano e, através da ficção, compreendemos melhor o que se passou com o estouro do Banco do Vaticano, embora o filme tenha sido extraído de um romance escrito bem antes dos acontecimentos que envolveram o bispo Marcinkus.

Outro muro que tivemos ocasião de observar de perto foi o célebre "Muro de Berlim", que separa a Alemanha democrata da Alemanha comunista. Já tratado em dois ótimos filmes, um de Hitchcock, onde um cientista saía do Oriente para o Ocidente, outro de um diretor polonês refugiado que escreveu uma história de terror, "Possessão", passado do lado ocidental, com o muro como o personagem principal. Aliás, há um muro dividindo pobres e ricos, quer sejam pessoas ou países. Quem derrubará esse muro? E de que lado cairá ele? (*Plana*).

Ida Laura

**O Comind
não valoriza
apenas seu
dinheiro.
Ele valoriza
você também.**

O Comind tem uma experiência de mais de 90 anos envolvido em atividades que se desenvolveram com ele e que desenvolveram o nosso país.

Através dos seus clientes - pessoas como você - que acreditaram nas suas potencialidades e nas oportunidades do país, o Comind ajudou a gerar empregos, valorizar o trabalho e produzir bem-estar social.

Até mesmo em períodos de crise.

Ou você acha que os últimos 90 anos foram feitos só de paz e prosperidade?

Com sua experiência, confiança e solidez, mais a agilidade dos novos tempos, o Comind está sempre pronto a ajudar você no agitado mundo dos negócios, nos complexos caminhos dos investimentos e financiamentos e nos problemas do seu dia-a-dia.

Seja qual for o seu problema financeiro, entregue-o nas mãos do Comind. Ele vai ser tão valorizado quanto você.

Comind

Banco do Comercio e Industria
de São Paulo S.A.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

